



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR^a LAURA AYRES

*JI nº 3 de Quarteira * EB1 de Quarteira * EB1/JI da Abelheira*

*EB1/JI da Fonte Santa * EB23 de Quarteira*

Escola Secundária Dr^a Laura Ayres

APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Escendo per Laborem

Avaliação Externa,

2014-15



ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
SIGLAS.....	3
ANEXOS.....	4
INTRODUÇÃO	5
Caracterização breve do agrupamento	5
Níveis /cursos ministrados:	5
RESULTADOS	7
Resultados Académicos.....	7
Evolução dos resultados internos contextualizados	7
Evolução dos resultados externos contextualizados.....	10
Qualidade do sucesso	15
Abandono e desistência	16
Síntese final.....	17
Resultados Sociais	18
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	18
Cumprimento das regras e disciplina	19
Formas de solidariedade /voluntariado /inclusão	20
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	22
Reconhecimento da comunidade	22
Formas de valorização dos sucessos dos alunos	22
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	23
Planeamento e Articulação	23
Práticas de Ensino.....	27
Monitorização e Avaliação das Aprendizagens	28
LIDERANÇA E GESTÃO	30
Autoavaliação.....	32

SIGLAS

AE	Avaliação Externa
CAAV	Comissão de Autoavaliação
CD	Conselho de Docentes
CEF	Cursos de Educação e Formação
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CSD	Comissão de Supervisão Disciplinar
CT	Conselho de Turma
CV	Cursos Vocacionais
DE	Desporto Escolar
DT	Diretor de Turma
EAEE	Estatuto do Aluno e da Ética Escolar
EB23	Escola Básica de 2º e 3º ciclos
EE	Pais / Encarregados de Educação
EPS	Educação para a Saúde
ESLA	Escolas Dr.ª Laura Ayres
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
OS	Observatório do Sucesso
PAA	Plano Anual de Atividades
PCPA	Plano Curricular e Plurianual do Agrupamento
PE	Projeto Educativo do Agrupamento
PNL	Plano Nacional de Leitura
pp	pontos percentuais
PTT /G	Plano de Trabalho de Turma /Grupo
RAA	Relatório de Autoavaliação
REPAA	Relatório de Execução do PAA
RI	Regulamento Interno
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
UO	Unidade Orgânica

ANEXOS

Anexo I	Projeto Educativo do Agrupamento
Anexo II	Observatório do Sucesso
Anexo III	Relatório GAAF
Anexo IV	Portefólio de Projetos
Anexo V	Plano Curricular e Plurianual do Agrupamento
Anexo VI	Plano de Trabalho de Grupo
Anexo VII	Plano de Trabalho de Turma (2º ciclo)
Anexo VIII	Plano de Trabalho de Turma (3º ciclo)
Anexo IX	Plano de Trabalho de Turma (Ensino Secundário)
Anexo X	Plano Anual de Atividades
Anexo XI	Investigação Fluência Leitora
Anexo XII	Apresentação e discussão de resultados - TESTE de LINGUAGEM
Anexo XIII	Ata (2º ciclo)
Anexo XIV	Ata (3º ciclo)
Anexo XV	Ata (Ensino Secundário)
Anexo XVI	Projeto de Intervenção da Diretora
Anexo XVII	Regulamento Interno
Anexo XVIII	Plano de Trabalho de Turma (1º Ciclo)
Anexo XIX	Ata (1º ciclo)
Anexo XX	Ata (Pre-esc)

INTRODUÇÃO

Seja qual for o tempo, a Escola é, necessariamente, a instituição imediata à família no processo da socialização mas, principalmente, a instituição por excelência vocacionada para ensinar, educar e formar o cidadão em todas as dimensões.

O presente documento de apresentação do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres, no âmbito do processo de Avaliação Externa da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) pretende, de forma clara, fazer a síntese de como o Agrupamento se vê e desenvolve a sua ação educativa. Aqui iremos abordar questões relacionadas com os dados recolhidos desde 2010-11 (1º ano de funcionamento do agrupamento); os objetivos que já concretizou, os resultados obtidos, as suas prioridades, as suas opções estratégicas, os seus projetos, bem como as oportunidades e os constrangimentos que o ajudam e /ou condicionam.

O documento dividir-se-á em três partes: Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

Para a definição de **Quem Somos** contribuem todas os nossos documentos estruturantes (<https://www.dropbox.com/home/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa>) e as nossas ações.

Caracterização breve do agrupamento

Constituição /Escolas:

- Jardim de Infância nº 3 de Quarteira
- EB1/JI da Abelheira
- EB1 de Quarteira
- EB1/JI da Fonte Santa
- EB23 de Quarteira
- Escola Secundária Dr.ª Laura Ayres

Níveis /cursos ministrados:

- Educação Pré-Escolar
- Ensino Básico:

- ✓ 1º, 2º e 3º ciclos do ensino regular
- ✓ Percursos Curriculares Alternativos
- ✓ Cursos de Formação Vocacional
- ✓ PIEF (1º, 2º e 3º ciclos)
- ✓ Cursos de Educação e Formação de Adultos (B3)
- Ensino Secundário:
 - ✓ Cursos Científico Humanísticos
 - ✓ Cursos Profissionais, preferencialmente nas áreas da hotelaria e restauração, desporto, informática e apoio social.
 - ✓ Cursos Vocacionais
 - ✓ Ensino Secundário Recorrente não presencial

A característica que mais se destaca, neste agrupamento, é o forte traço multicultural e multiétnico.

Frequentam o agrupamento 2001 crianças /alunos /formandos, distribuídos do seguinte modo:

- Educação Pré-Escolar: 246 crianças.
- Ensino Básico: 1003 alunos.
- Ensino Secundário: 639 alunos, sendo que 430 frequentam os Cursos Científico Humanísticos.
- Ensino noturno: 52 formandos em EFA Escolar de 3º ciclo e 61 alunos no Ensino Secundário Recorrente – Regime não Presencial

Trabalham nas ESA 10 educadoras; 24 professores do 1º ciclo; 29 professores do 2º ciclo; 116 professores do 3º ciclo e secundário; 6 docentes da educação especial e 12 técnicos especializados para formação vocacional e técnica. Num total de 197 profissionais, 150 de quadro de nomeação definitiva e 47 contratados.

O pessoal não docente é constituído por cerca de 134 elementos, incluindo um técnico superior (SPO), duas técnicas especializadas (GAAP) e assistentes técnicas e operacionais.

RESULTADOS

Resultados Académicos

Uma vez que o Agrupamento integrou, em 2012/13, o programa TEIP, a análise dos resultados académicos que se apresenta tem como referência as metas estratégicas definidas no referido programa.

No que respeita à avaliação interna, são considerados os indicadores de referência *Evolução da taxa de transição e de insucesso e Qualidade do Sucesso. Relativamente à avaliação externa os indicadores de referência são Taxa de Sucesso e Classificação Média Provas Finais/ Exames Nacionais*. Para além destes, são considerados, na monitorização dos resultados internos e externos, outros, igualmente relevantes, como, por exemplo: *Classificação média por aluno; Comparação das classificações internas com as classificações das provas finais/ Exames Nacionais* e respetiva evolução temporal.

Numa estratégia de melhoria continuada e sustentada, a monitorização sistemática dos resultados tem assumido particular relevância na definição das medidas a implementar no âmbito dos planos de melhoria do Agrupamento e no seu acompanhamento. A identificação das fragilidades/pontos fracos tem possibilitado a definição das ações/estratégias mais adequadas, que muito têm contribuído para a melhoria dos resultados.

Evolução dos resultados internos contextualizados

Taxa de Transição – Ensino Regular

		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
		UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
1º CICLO	1º Ano	97,96%	100.0 %	100,0%	100.0 %	100,0%	100.0 %	98,63%	100.0 %
	2º Ano	91,92%	93.1 %	78,89%	91.0 %	88,89%	89.5 %	86,32%	88.8 %
	3º Ano	98,86%	97.4 %	78,05%	96.0 %	88,37%	94.4 %	91,92%	94.7 %
	4º Ano	98,17%	96.3 %	90,8%	95.1 %	88,73%	95.4 %	100,0%	96.1 %
2º CICLO	5º Ano	90,55%	92.3 %	88,19%	90.1 %	90,7%	89.2 %	85,88%	88.2 %
	6º Ano	92,86%	92.5 %	71,54%	86.3 %	78,23%	83.8 %	83,21%	86.6 %
3º CICLO	7º Ano	77,05%	84.1 %	74,82%	82.1 %	79,69%	82.7 %	82,46%	82.1 %
	8º Ano	83,91%	89.7 %	81,25%	86.9 %	82,96%	85.5 %	88,42%	86.0 %
	9º Ano	66,67%	86.2 %	66,41%	82.4 %	68,83%	81.2 %	84,82%	83.4 %

Quadro 1. Taxas de transição no ensino básico (dados da MISI)- Série cronológica 2010/14

		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
		UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
Ensino Secundário	10º Ano	81,36%	84.8 %	79,67%	84.5 %	74,07%	83.4 %	68,42%	84.3 %
	11º Ano	84,95%	89.0 %	69,23%	86.9 %	78,79%	86.1 %	84,82%	87.3 %
	12º Ano	52,07%	63.3 %	50,55%	65.0 %	39,05%	63.2 %	50,43%	62.3 %

Quadro 2. Taxas de transição no ensino secundário (dados da MISI) - Série cronológica 2010/14

No ensino básico, verifica-se uma evolução positiva nas taxas de transição, bem como uma sucessiva aproximação aos valores nacionais. No 1º Ciclo, destaca-se a taxa de transição verificada em 2013/14 no 4º ano que atingiu os **100%**.

Em 2013/14, as taxas de transição do **3º ciclo**, em todos os anos de escolaridade, são **superiores** às nacionais. É de realçar a evolução da taxa de transição do 9º ano, que nos últimos quatro anos, registou um **aumento de 18,15 pp.**

Taxa de Transição – Outros percursos

		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
		UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
CEF	Tipo 2	50,0%	91.7 %	48,39%	89.2 %	92,86%	86.6 %	100,0%	85.3 %
	Tipo 3	96,43%	94.1 %	78,95%	92.3 %	73,33%	90.3 %	95,65%	86.5 %

Quadro 3. Taxas de transição CEF _ Ensino Básico (dados MISI) – Série cronológica 2010/14

		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
		UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
Ensino Profissional	1º Ano	100,0%	96.7 %	100,0%	97.5 %	94,94%	98.1 %	88,52%	98.5 %
	2º Ano	100,0%	98.9 %	100,0%	99.1 %	100,0%	99.4 %	96,0%	99.1 %
	3º Ano	57,14%	67.1 %	32,2%	64.7 %	8,89%	62.1 %	45,24%	59.9 %

Quadro 4. Taxas de transição Cursos Profissionais (dados MISI) – Série cronológica 2010/14

Nos dados apresentados para os Cursos de Educação e Formação (CEF) estão incluídos os Cursos Vocacionais (CV), que se iniciaram no ano letivo 2013/2014. Assim, nesse ano, a taxa de sucesso do CEF – Tipo2, diz respeito aos dois CV – dois anos. Em CEF- Tipo 3 inclui-se um CEF- Tipo3 e um CV de 1 ano.

Nos CEF'S verifica-se, ao longo do quadriénio, algumas oscilações na taxa de transição/conclusão, registando-se uma melhoria acentuada no ano letivo 2013/14.

Nos Cursos Profissionais continuam a persistir algumas fragilidades na taxa de conclusão (3º Ano), embora, no último ano letivo, se tenha verificado uma melhoria acentuada.

De referir que os resultados obtidos em 2013/14 refletem o trabalho que o Agrupamento tem vindo a desenvolver, desde 2011/12, na análise do perfil dos alunos que pretendem frequentar CEF/ CV ou Profissionais, de forma a assegurar um encaminhamento adequado.

Taxa de Insucesso

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1º CICLO	3,30%	12,61%	8,33%	6,44%
2º CICLO	8,30%	20%	15,94%	14,55%
3º CICLO	22,90%	25,48%	22,54%	12,35%
Ensino Secundário	24,71%	30,86%	32,97%	21,21%

Quadro 5. Taxas de insucesso no ensino básico e secundário – Série cronológica 2010/14

Relativamente à taxa de insucesso, verificou-se um aumento generalizado em 2011/12. Desde então, e de uma forma geral, constata-se uma **diminuição**, atingindo-se, em **2013/2014**, no 3º ciclo e no ensino secundário, **os valores mais baixos** do quadriénio.

Cumprimento das METAS TEIP

		VALOR ALCANÇADO
1ºCICLO	Manter a taxa de insucesso menor ou igual a 10% (valor partida 8,08%)	6,44%
2ºCICLO	Baixar a taxa de insucesso escolar de 14,75% para 9,75%	14,55%
3ºCICLO	Baixar a taxa de insucesso escolar de 23,64% para 18,64%	12,35%
ENSINO SECUNDÁRIO	Baixar a taxa de insucesso escolar de 29,51% para 24,51%	21,21%

Evolução dos resultados externos contextualizados

Taxa de Sucesso e Classificação Média Provas Finais - 4º ANO

Na disciplina de **Português**, a **taxa de sucesso** nas provas de aferição / provas finais **desceu** desde 2010/11 até 2012/2013, acompanhando a tendência nacional. Em **2013/2014** esta tendência inverteu-se, registando-se uma percentagem de níveis positivos de **77,9%**, ou seja, uma **subida** de **33,8 pp** face ao ano anterior. Embora ainda inferior ao valor nacional, a diferença para este é de **2,46 pp**. Quanto à **classificação média**, esta tem acompanhado as tendências nacionais, registando valores muito próximos dos nacionais.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	86,11%	85,41%	0,70%	3,35	3,43	-0,08
2011/2012	71,10%	79,18%	-8,08%	3,19	3,35	-0,16
2012/2013	44,10%	51,67%	-7,57%	2,43	2,61	-0,18
2013/2014	77,90%	80,36%	-2,46%	3,05	3,2	-0,15

Quadro 6. Taxa de Sucesso e classificação média nas provas de Aferição/ Finais de Português – Série Cronológica 2010/14

Na disciplina de **Matemática**, a **taxa de sucesso** nas provas de aferição /provas finais tem vindo a **aumentar** desde 2012/2013, registando em 2013/2014 um valor de **63,6%**, mais **20,1pp** face ao ano anterior. Comparando com os valores nacionais, verifica-se que em 2013/2014, a taxa de sucesso no agrupamento é **superior**.

Relativamente à **classificação média**, constata-se um aumento sucessivo desde 2011/12 e uma aproximação à média nacional.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	76,85%	77,89%	-0,84%	3,19	3,39	-0,2
2011/2012	37,65%	55,09%	-17,44%	2,35	2,78	-0,43
2012/2013	42,42%	63,07%	-20,65%	2,42	2,94	-0,52
2013/2014	63,64%	61,98%	1,66%	2,88	2,92	-0,04

Quadro 7. Taxa de Sucesso e classificação média nas provas de Aferição/ Finais de Matemática - Série Cronológica 2010/14

Cumprimento das METAS TEIP

	PORTUGUÊS	VALORES ALCANÇADOS
4º ANO	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional de -5,33% para -0,33%	-2,44%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -0,14 para -0,04	-0,15%
	MATEMÁTICA	
4º ANO	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional de -12,98% para -7,98%	1,66%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -0,38 para -0,28	-0,04%

Quadro 8. Metas TEIP e respetivos valores alcançados

Estes resultados permitiram uma acentuada subida no Ranking das Escolas (Anexo II). Os resultados obtidos em 2013/2014 são, em ambas as disciplinas, superiores aos verificados no Concelho de Loulé.

Taxa de Sucesso e Classificação Média Provas Finais - 6º ANO

Na disciplina de **Português**, a **taxa de sucesso** nas provas de aferição /provas finais tem vindo a aumentar desde 2010/11. Nos últimos dois anos a taxa de sucesso no agrupamento é **superior** ao registado a nível nacional. A classificação média regista valores muito próximo dos valores nacionais.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	58,73%	81,66%	-22,93%	2,9	3,26	-0,36
2011/2012	69,52%	74,79%	-5,27%	2,85	3,05	-0,2
2012/2013	70,43%	56,42%	14,01%	2,85	2,72	0,13
2013/2014	75,86%	73,11%	2,75%	2,99	3	-0,01

Quadro 9. Taxa de Sucesso e classificação média nas provas de Aferição/ Finais de Português

Na disciplina de **Matemática**, a taxa de sucesso nas provas de aferição /provas finais tem vindo a aumentar desde 2012/2013, registando desde aí valores **superiores** aos nacionais, comportamento semelhante observa-se na classificação média.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	40%	61,44%	-21,44%	2,5	2,94	-0,44
2011/2012	41,12%	54,05%	-12,93%	2,47	2,8	-0,33
2012/2013	54,39%	48,57%	5,82%	2,68	2,62	0,06
2013/2014	54,31%	43,79%	10,52%	2,67	2,54	0,13

Quadro 10. Taxa de Sucesso e classificação média nas provas de Aferição/ Finais de Matemática

Cumprimento das METAS TEIP

	PORTUGUÊS	VALORES ALCANÇADOS
6º ANO	O valor da distância da taxa de sucesso para o valor nacional deve manter-se maior ou igual a -5% (valor de partida = - 4,73%)	2,75%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -0,14 para - 0,09	-0,01%
	MATEMÁTICA	
6º ANO	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional de -9,52% para -4,52%	10,52%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -0,23 para -0,13	0,13%

Quadro 11. Metas TEIP e respetivos valores alcançados

Os resultados obtidos em 2013/2014 são, em ambas as disciplinas, **superiores** aos verificados no Concelho de Loulé. A EB23 de Quarteira é a escola com a 2ª melhor classificação de entre as escolas públicas do concelho.

Taxa de Sucesso e Classificação Média Provas Finais - 9º ANO

Na disciplina de **Português**, a taxa de sucesso nas provas finais diminuiu em 2011/12 e 2012/2013. Em 2013/14 verificou-se um **aumento de 11,9 pp** situando-se a taxa em valores acima dos 50%. As classificações médias têm acompanhado a tendência nacional desde 2011/12, situando-se, no entanto, em valores inferiores aos nacionais.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	52,90%	56,23%	-3,29%	2,67	2,73	-0,06
2011/2012	46,55%	65,41%	-18,86%	2,53	2,83	-0,3
2012/2013	44,80%	50,10%	-5,30%	2,49	2,61	-0,12
2013/2014	56,70%	68,90%	-12,20%	2,75	2,93	-0,18

Quadro 12. Taxa de Sucesso e classificação média nas provas Finais de Português

Na disciplina de **Matemática**, a taxa de sucesso nas provas finais tem vindo a **aumentar**, com exceção do ano 2012/13 em que, como a nacional, desceu. Em 2013/2014 a **taxa de sucesso aumentou 18,65 pp**,

registando-se assim o menor afastamento, face ao valor nacional, dos últimos três anos. As classificações médias têm acompanhado a tendência nacional, registando-se, no entanto, valores inferiores aos nacionais.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	31,76%	40,61%	-8,85%	2,22	2,43	-0,21
2011/2012	38,79%	55,51%	-16,72%	2,47	2,87	-0,4
2012/2013	23,62%	39,34%	-15,72%	2,06	2,42	-0,36
2013/2014	42,27%	52,55%	-10,18%	2,44	2,76	-0,32

Quadro 13. Taxa de Sucesso e classificação média nas provas Finais de Matemática

Cumprimento das METAS TEIP

PORTUGUÊS		VALORES ALCANÇADOS
9º ANO	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional de -9,15% para -4,15%	-12,20%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -0,16 para -0,06	-0,18%
MATEMÁTICA		
9º ANO	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional de -13,76% para -8,76%	-10,18%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -0,32 para -0,22	-0,32%

Quadro 14. Metas TEIP e respetivos valores alcançados

Estes resultados não permitiram alcançar as metas TEIP, apesar de, em Matemática, o valor alcançado para a taxa de sucesso se aproximar do estabelecido na meta.

Taxa de Sucesso e Classificação Média Provas Finais - 12º ANO

Na disciplina de **Português**, a taxa de sucesso nos Exames Nacionais tem oscilado nos últimos quatro anos, bem como a classificação média. Em 2011/12 e 2013/14 regista-se uma **taxa de sucesso e classificação média superiores** aos valores nacionais.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	35,38%	41,68%	-6,20%	8,32	9,44	-1,12
2011/2012	72%	51,96%	20,04%	10,9	10,29	0,61
2012/2013	47,62%	54,14%	-6,52%	8,97	9,68	-0,71
2013/2014	87,88%	76,26%	11,62%	12,2	11,46	0,74

Quadro 15. Taxa de Sucesso e classificação média no Exame Nacional de Português

Na disciplina de **Matemática**, a **taxa de sucesso** registou, entre 2010 e 2012, valores **superiores** aos nacionais, em 2012/13 atinge o valor mínimo do quadriénio, valor este muito inferior ao nacional. Em 2013/14 regista-se uma subida significativa face ao ano anterior, apesar de se manter inferior ao valor nacional, a diferença para este diminuiu **32,12 pp**.

	TAXA DE SUCESSO			CLASSIFICAÇÃO MÉDIA		
	UO	Nacional	Diferença	UO	Nacional	Diferença
2010/2011	58,06%	43,03%	15,03%	9,66	9,72	-0,05
2011/2012	53,57%	50,20%	3,37%	9,86	10,22	-0,36
2012/2013	10,81%	48,13%	-37,32%	6,71	9,48	-2,77
2013/2014	37,50%	42,70%	-5,20%	7,8	8,94	-1,14

Quadro 16. Taxa de Sucesso e classificação média no Exame Nacional de Matemática

Cumprimento das METAS TEIP

	PORTUGUÊS	VALORES ALCANÇADOS
12º ANO	O valor da distância de taxa de sucesso para o valor nacional deve manter-se maior ou igual na -5% (valor de partida = 2,44%)	11,62%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -0,41 para -0,16	0,74%
	MATEMÁTICA	
12º ANO	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional de -6,3% para -1,3%	-5,20%
	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional de -1,06 para -0,56	-1,14%

Quadro 17. Metas TEIP e respetivos valores alcançados

Na disciplina de Português, a Escola Secundária Drª Laura Ayres é a escola com a 2ª melhor classificação de entre as escolas públicas do distrito e a 1ª no concelho.

Qualidade do sucesso

A análise da qualidade do sucesso da avaliação interna é realizada considerando o indicador - *Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas*. Em 2013/14 foi considerado também o indicador – *Média final por aluno*.

	2011/12	2012/13	2013/14
1º CICLO	77,73%	75,0%	83,90%
2º CICLO	50,38%	62,18%	56,04%
3º CICLO	46,25%	41,61%	37,38%
ESecundário	50,06%	56,04%	53,13%

Quadro 18. Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas – Série Cronológica 2011/14

A evolução cronológica deste indicador mostra-nos ser no 1º Ciclo que a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas é mais expressiva. No 3º ciclo esta percentagem tem um valor muito aquém dos verificados nos restantes ciclos, inferior a 50%.

Na análise por ano de escolaridade, verifica-se que, no 2º Ciclo, é no 6º ano que esta percentagem é mais baixa, em média cerca de 20 pp, registando, no entanto, valores ligeiramente acima dos 50%. No 3º Ciclo, os 7º e 8º anos são os que apresentam menor percentagem de alunos com positivas a todas as disciplinas; no 9ºano, esta percentagem não atinge os 50%. No Ensino Secundário, é no 10º ano que se regista a menor percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas, não atingindo os 50%. Nos restantes anos esta percentagem tem vindo a aumentar, situando-se atualmente acima dos 60%.

Cumprimento das METAS TEIP

		VALOR ALCANÇADO
1ºCICLO	Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas disciplinas de 75% para 79% .	83,90%
2ºCICLO	Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas disciplinas de 62,18% para 66,18% .	56,04%
3ºCICLO	Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas disciplinas de 41,61% para 45,61% .	37,38%
ENSINO SECUNDÁRIO	Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas disciplinas de 56,04% para 60,04% .	53,13%

Quadro 19. Metas TEIP e respetivos valores alcançados

Abandono e desistência

Para o cálculo do abandono e desistência foram considerados os alunos retidos/excluídos por excesso de faltas, os alunos que anularam a matrícula e ainda os que abandonaram no decurso do ano letivo.

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
2º CICLO	0,00%	0,00%	1,45%	3,56%
3º CICLO	0,57%	4,16%	6%	6,53%
Ensino Secundário	8,11%	1,81%	4,97%	7,21%

Quadro 20. Taxa de abandono e desistência

Com o objetivo de prevenir a taxa de abandono precoce do percurso escolar, o Agrupamento tem vindo a desenvolver diversas ações específicas neste âmbito, de que se salientam a oferta educativa e formativa diversificada e a implementação do **GAAF**, com atividades diversas como o atendimento sociofamiliar, a mediação escolar, o apoio tutorial, a dinamização de ações de capacitação familiar e parental e a dinamização de ações de desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos. No entanto, não obstante todos os esforços neste domínio, constata-se que os níveis de abandono e desistência aumentaram em 2012/13 e 2013/14. Estes valores ficam a dever-se, em grande parte, ao contexto socioeconómico em que vivemos, e que levou a que muitos alunos estrangeiros e nacionais tenham abandonado Portugal. Os Encarregados de Educação destes alunos não procederam à devida regularização da sua situação escolar e nem sempre o Agrupamento tem esta informação em tempo útil. No Ensino Secundário, constata-se que muitos dos alunos anulam a matrícula ou abandonam, para ingressarem no mercado de trabalho.

Cumprimento das METAS TEIP

	META	VALOR ALCANÇADO
2º CICLO	O valor da taxa de interrupção precoce do percurso escolar deve manter-se menor ou igual a 0,8% (valor de partida 0,48%).	3,56%
3º CICLO	Baixar a taxa de interrupção precoce do percurso escolar de 3,58% para 2,69% .	6,53%
ENSINO SECUNDÁRIO	Baixar a taxa de interrupção precoce do percurso escolar de 4,96% para 3,72% .	7,21%

Síntese final

De um modo geral, os resultados têm vindo a melhorar gradualmente, apesar de algumas fragilidades, nomeadamente ao nível da Qualidade do Sucesso e dos resultados na disciplina de Matemática no 9º e 12º anos. Neste âmbito, em 2013/14 foram implementados os projetos PORT + e MAT+ nos 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário, adaptação do projeto SOS MATEMÁTICA, desenvolvido no ano letivo anterior no 2º Ciclo e que, desde logo, evidenciou bons resultados, comprovados pela taxa de sucesso e classificações médias obtidas nas provas finais de Matemática do 6º ano. Este projeto veio substituir, no 3º Ciclo, o projeto Fénix que não teve os resultados esperados. Em 2013/14, já se registou uma melhoria na taxa de sucesso e nas classificações médias das provas finais do 9º ano e do exames nacionais do 12º ano, pelo que nos parece termos feito a opção certa.

Para o 1º ciclo, destacam-se, como ações de melhoria, a coadjuvação em sala de aula em grupos de dificuldade homogénea, com professores da área científica e pedagógica da Matemática e do Português, estratégia que tem sido decisiva para o aumento das taxas de transição verificadas nos dois últimos anos, neste ciclo de ensino.

Para além destas ações de melhoria desenvolvem-se no agrupamento ainda outras, de que se salienta a formação interna nos grupos de docência, uma prática cada vez mais enraizada, que aposta no trabalho cooperativo e na partilha e interajuda entre pares, prática essencial para a melhoria dos resultados dos alunos.

Resultados Sociais

O desenvolvimento integral do aluno, e não só da sua vertente cognitiva, tem sido também uma preocupação do Agrupamento.

Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Os alunos e os pais são incentivados a desenvolver plenamente a sua autonomia, assumindo responsabilidades e liderando processos. Exemplo disso, são os programas de ocupação das crianças durante as interrupções letivas e férias escolares, da iniciativa da associação de pais, ou, no caso dos alunos, o Club **INTERACT**, cujos objetivos são de natureza social e solidária e que é constituído e presidido por uma aluna (https://www.facebook.com/interactofficial/photos_stream?ref=page_internal); o projeto **Missão Matemática**, uma estratégia de apoio ao estudo desenvolvida e aplicada por alunos de Matemática de 10º ano, para apoiar a preparação de colegas de 9º ano para a prova nacional da disciplina. Apresenta-se, de seguida, uma súmula das ações /projetos desenvolvidos pelos alunos ou em que os alunos têm um papel autónomo e responsável pela atividade:

NOME	Finalidade
Interact	Promover práticas sociais de solidariedade e apoio à comunidade. Inteiramente constituído por alunos.
Missão Matemática	Alunos do 10º ano apoiam o estudo de colegas de 9º ano na preparação para as provas nacionais.
Projeto EVA	Projeto de cooperação entre alunos, em que os mais velhos ajudam os mais novos a ultrapassar algumas dificuldades em diferentes matérias.
Amigo É ...	Desenvolve a autonomia e promove uma cidadania ativa; projeto aglutinador de ações de voluntariado com as turmas, fomenta a participação dos vários agentes educativos da comunidade, valorizando o Agrupamento no Concelho e projetando os seus aspetos humanistas.
Projeto Ciência	Alunos do 3º ciclo desenvolvem atividades de ciência experimental com os grupos da educação pré-escolar (7º ano) e do 1º ciclo (8º e 9º anos)
Crescer e Aprender em Movimento no pré-escolar	Alunos do Curso Profissional de Apoio à Gestão Desportiva trabalham atividade física com as crianças
Contar um conto	Alunos do 2º e 3º ciclo leem textos aos colegas do pré-escolar e 1º ciclo e desenvolvem atividades a partir deles.
Alimentação Saudável	Alunos da área da restauração preparam alimentos saudáveis e explicam a importância do seu consumo às crianças.
Palestras UALG	Promovidas e organizadas por alunos de AE

A diretora realiza Assembleias de Delegados e Subdelegados mensais que permitem a corresponsabilização dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito. O mesmo é feito com a Associação de Estudantes.

Cumprimento das regras e disciplina

O agrupamento tem em funcionamento a Comissão de Supervisão Disciplinar (CSD), uma equipa multidisciplinar, a funcionar na dependência direta da diretora, especialmente vocacionada para o estudo e avaliação das situações disciplinares dos alunos. Compete à comissão:

- a) Uniformizar critérios de atuação;
- b) Analisar e averiguar as participações de ocorrência;
- c) Apresentar à diretora proposta de atuação.

A CSD trabalha em estreita colaboração com os diretores de turma e o GAAF, na mediação e resolução de conflitos. As normas de conduta constantes do Estatuto do Aluno e do RI são divulgadas aos alunos e aos pais no início de cada ano letivo, com tomada de conhecimento dos mesms.

O GAAF, através da sua mediadora /psicóloga, acompanha os alunos referenciados e, com a técnica de serviço social, garante a intervenção nas famílias e a articulação com os parceiros externos. (Anexo III)

Formas de solidariedade /voluntariado /inclusão

O agrupamento desenvolve ações de solidariedade e é parceiro de muitas instituições da comunidade. Cito, a título de exemplo, os **Projetos SOS Fome** (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/galeria/featured-articles/item/exemplo-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-2-copy-copy>) e **Amigo É...** (Anexo IV), os quais articulam com os serviços de ação social da comunidade e com as IPSS, tal como a Fundação António Aleixo ou o Banco Alimentar Contra a Fome. Além disso, são desenvolvidas, internamente, estratégias de ajuda e apoio aos alunos e às famílias carenciadas, quer através do reposicionamento de escalões do ASE, quer pelas ajudas que conseguimos obter junto dos nossos parceiros

ENTIDADES /PARCEIROS
AIRC - Almancil International Rotary Club"
APPC – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral Faro;
Associação Académica de Faro
Associação Dinâmika;
Associação para a Intervenção e Reabilitação de Pessoas Deficientes e Desfavorecidas (EXISTIR) de Loulé;
Banco Alimentar contra a Fome no Algarve – BACFA
Câmara Municipal de Loulé
Câmara Municipal de Loulé - Ação Social;
Centro de Saúde de Loulé e de Quarteira
Centro Local de Apoio à integração de imigrantes – Almancil/Loulé;
Centro Social e Paroquial de Quarteira;
Clube de Atletismo de Quarteira"
Clube desportivo Quarteirense;
Comissão de Proteção a Crianças e Jovens de Loulé;
Devir
DSRAL-DGEstE
Saúde Escolar
Federação Portuguesa de Futebol
Fundação António Aleixo
Fundação António Aleixo (Banco de Roupas);
Gabinete de Atendimento a Jovens e Envolveres;
Grupos de Apoio a Saúde Mental Infantil (G.A.S.M.I.);
Instituto de Emprego e Formação Profissional de Loulé (I.E.F.P.);
Interact Club de Quarteira
Junta de Freguesia de Quarteira
Louletano Desportos Clube
Ótica Joia;
Projeto Akredita em Ti
Projeto Akreditar
Projeto Aproximar – Cruz Vermelha de Faro;
Projeto Boa Onda
Projeto Tasa
Rede Europeia Anti Pobreza de Faro (E.A.P.N.);
Refeitório Social"
Rugby Clube de Loulé
Santa Casa da Misericórdia de Albufeira,
Segurança Social de Quarteira/Loulé;
Serviço de Apoio à Família – Autarquia;
Tribunal de família e Menores de Faro;
Unidade de Saúde Familiar de Loulé (USF) LauroÉ;
Universidade do Algarve
Vilamoura Ténis;

Instituto Português do Desporto e da Juventude

Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Dos alunos que concluem o 12º ano e se candidatam ao ensino superior, a maioria obtém colocação. Compilamos esses dados e utilizamo-los em ações de motivação com os alunos do ensino secundário. Também mantemos informação tão atualizada quanto possível sobre os formandos que concluem cursos profissionais.

Reconhecimento da comunidade

O reconhecimento da comunidade é muito importante, na medida em que nos certifica o caminho que escolhemos. Como tal, para além de implementarmos ações específicas que servem e são uma mais valia para a mesma, preocupamo-nos, também, em, anualmente, recolher dados que nos permitam aferir essa satisfação. Fazemo-lo, fundamentalmente, através dos questionários de satisfação aplicados pela Comissão de Autoavaliação (<https://www.dropbox.com/home/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa>), pela avaliação da implementação do PEA (<https://www.dropbox.com/home/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa/Projeto%20educativo>) e pelo retorno avaliativo dos nossos parceiros que recebem alunos em prática / contexto laboral ou formandos em estágio. Além disso, sempre que podemos, asseguramos recursos importantes para a comunidade – por exemplo, através do protocolo estabelecido com o Conservatório de Música de Albufeira, conseguimos, finalmente, oferecer formação musical à comunidade de Quarteira, tendo como única contrapartida a frequência de alunos de famílias carenciadas, a título gratuito. O mesmo fizemos com a ginástica, através duma associação que, ao utilizar o pavilhão desportivo da Escola da Fonte Santa, garante a oferta à comunidade das diversas modalidades de ginástica, incluindo os trampolins e integra alunos a título gratuito. Destacamos, ainda, o apoio da associação DINAMIKA ao grupo equipa de Surf (DE), na cedência de materiais essenciais (pranchas e fatos) aos quais, doutra maneira, muitos alunos não teriam acesso e a parceria com o VilaMoura Ténis na cedência de materiais e facilidades de utilização.

Formas de valorização dos sucessos dos alunos

Valorizamos os resultados académicos e os resultados sociais através dos quadros de valor, mérito e excelência. Para além do *poster* com a informação dos alunos que os integram e respetivas fotografias, é organizada, todos os anos, uma cerimónia de entrega dos diplomas de valor, mérito e excelência, para a qual toda a comunidade é convidada e onde contamos com a presença das entidades autárquicas e regionais da educação. (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/2011-05-02-12-33-35/304-cerimonia-de-entrega-dos-diplomas-do-quadro-de-honra-e-de-conclusao-do-12ano>)

Outra forma de valorização é o OBSERVATÓRIO DO SUCESSO (Anexo II), publicado trimestralmente e no final do ano letivo e reporta à comunidade o comportamento do agrupamento face às metas fixadas.

Desde a constituição do agrupamento, todos os anos acontece **ESPREITAR A ESCOLA** – *articulação curricular, escola solidária, divulgação do trabalho realizado, partilha de experiências, criatividade, atividade física, laboratórios, teatro, música....* (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/2011-05-02-12-33-35/261-espreitar-a-escola->

2014) e (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/galeria/featured-articles/item/exemplo-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-copy-2-copy-copy-copy-copy-2-copy-copy-copy>)

O Agrupamento tem uma política partilhada para a definição da sua oferta formativa. Apesar das limitações que têm acontecido por decisões da tutela, tentamos que essa oferta sirva dois propósitos: (1) que contribua para a construção do sucesso dos alunos – entendemos que um bom encaminhamento previne muitas situações de insucesso e abandono; (2) que vá ao encontro das necessidades do tecido empresarial e do mercado de trabalho da região. Assim, e no que ao ensino vocacional e profissional diz respeito, privilegiamos as áreas do turismo; da hotelaria e restauração; da gestão desportiva, principalmente virada para o setor recreativo; dos sistemas e equipamentos informáticos; as áreas de apoio social e à infância; da jardinagem e da manutenção de campos de golfe e da fotografia. Trabalhamos numa lógica de empreendedorismo, procurando que os nossos alunos do ensino vocacional e profissional adquiram as ferramentas necessárias para construir o seu próprio emprego. (https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=sqALfAgNCfo)

Somos escola de referência, neste setor, nas áreas do desporto, da restauração e da fotografia, como o comprovam quer a procura por parte de alunos de fora da cidade e do concelho quer o reconhecimento local e regional.

Somos referência ao nível dos projetos de desenvolvimento educativo e dos apoios que damos aos nossos alunos, quer no ensino básico quer no secundário. Somos referência pela qualidade do nosso Desporto Escolar. E temos um jornal de referência – *100 Comentários* (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/component/content/article/9-estrutura/90-jornal>)

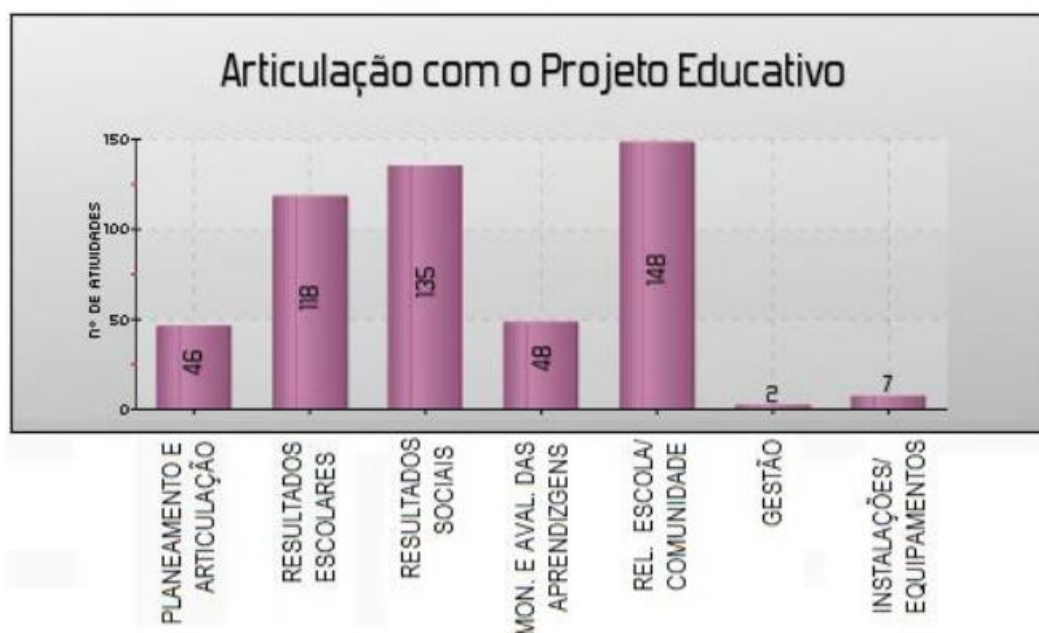
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e Articulação

O planeamento da atividade curricular está sob a alçada dos diferentes departamentos, de acordo com as orientações do PCPA (Anexo V) e do CP. Nesta matéria, ao longo dos últimos anos as ESLA fizeram um esforço por se organizarem melhor, discutindo e definindo documentos estruturantes mais orientadores, sem, no entanto, coartar a capacidade de inovação e criatividade do professor, antes pelo contrário, promovendo-a, particularmente em sede de planificação específica de curto prazo, no sentido de tornar o ensino o mais personalizado possível, dentro das condicionantes existentes (currículo nacional a cumprir, valor da carga horária da disciplina, alunos por turma).

A competência da articulação horizontal, entre as várias disciplinas, é atribuída ao CT/CD, em sede de PTT /G (Anexos VI a IX), surgindo aqui, também, a articulação das atividades de complemento e enriquecimento curricular de forma a serem rentabilizados esforços, tempo e recursos materiais.

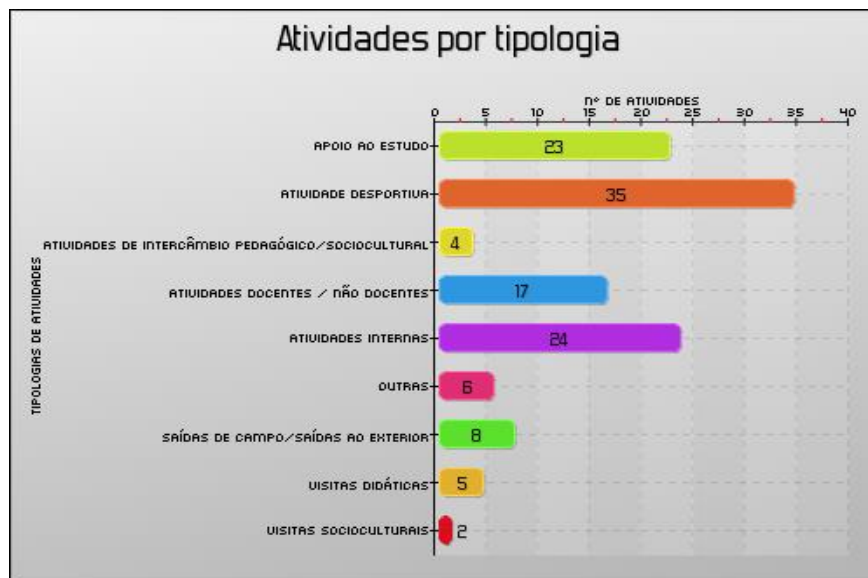
Esta articulação entre os profissionais e as diferentes estruturas tem vindo a melhorar significativamente, manifestando-se isso no próprio PAA. (Anexo X)



Quadro 21. Articulação das atividades do PAA com as dimensões do PE

A articulação vertical entre ciclos também tem vindo a ser aprofundada, nomeadamente através da realização de sínteses das características das turmas e do ponto da situação /balanço das aprendizagens, feitas no final do ano e exploradas /discutidas em reunião entre os docentes anteriores e os que vão trabalhar com a turma no ano seguinte. Esta articulação é, ainda, concretizada ao longo do ano, em situações particulares, como na utilização das novas tecnologias, com a colaboração entre professores dos 2º/3º ciclos e os do 1º ciclo, o mesmo sucedendo com a articulação a nível do Port+ e da Mat+ ou do Projeto Ciência. (Anexo V). Ao nível do 1º ciclo, com a supervisão dos professores bibliotecários, são feitos estudos para diagnosticar as condições objetivas de aprendizagem, quer através da análise da competência leitora dos alunos (Anexo XI), em articulação com o 2º ciclo; quer pela determinação do posicionamento dos alunos, face às metas que, teriam sido previamente adquiridas (Anexo XII). Estes estudos ajudam-nos a construir e reformular as estratégias mais adequadas à obtenção do sucesso dos nossos alunos.

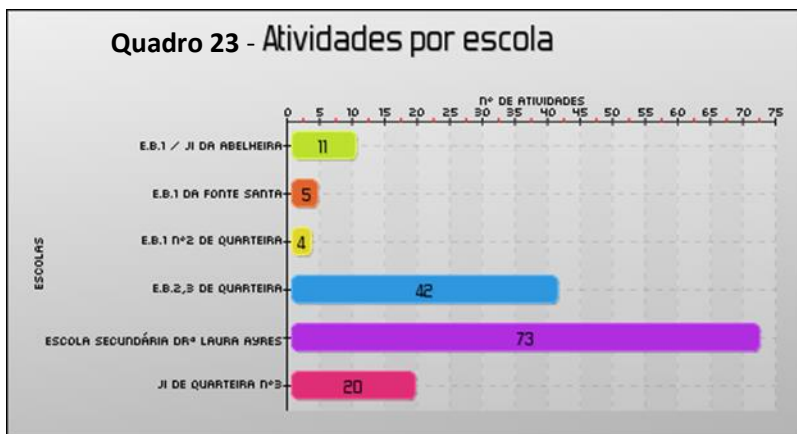
A gestão do currículo, para além de respeitar as características do público-alvo, procura também valorizar os aspetos culturais da comunidade envolvente, ficando isso, inclusivamente, expresso nas orientações para a concretização do PAA (vide anexo...).



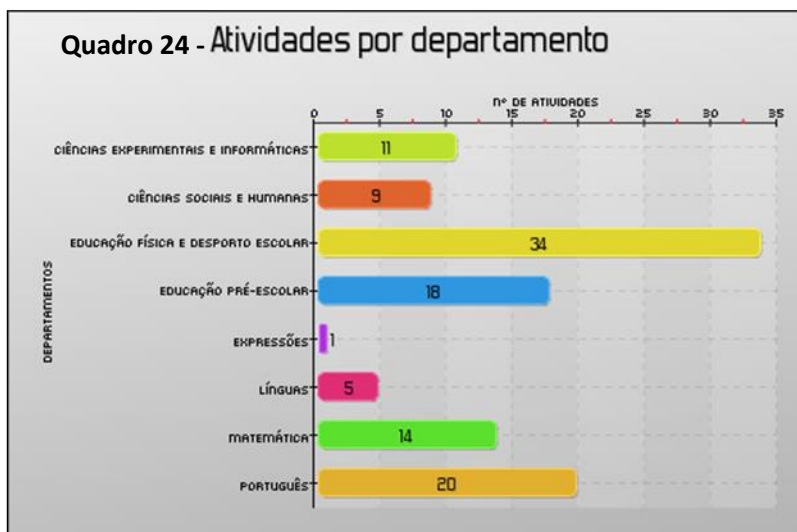
Quadro 22. Atividades do PAA por tipologia

As principais tipologias das atividades são as atividades desportivas, as atividades internas e o apoio ao estudo.

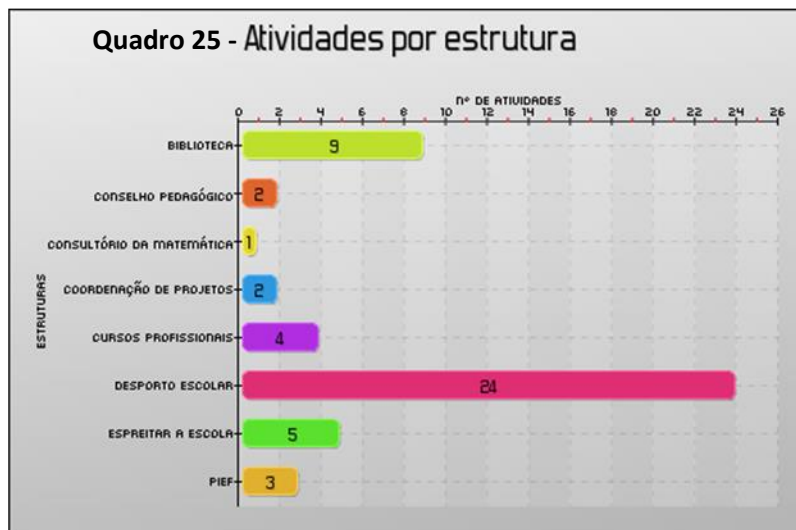
Quadro 23 - Atividades por escola



Quadro 24 - Atividades por departamento



Quadro 25 - Atividades por estrutura



A distribuição de atividades pelas escolas reflete a dimensão das respetivas escolas (Quadro 23). Os departamentos com maior número de atividades propostas foram o de Educação Física/Desporto, o de Português e o de Educação Pré Escolar (Quadro 24) As estruturas mais representadas são as Bibliotecas e o “Desporto Escolar” (Quadro 25).

Práticas de Ensino

A planificação e articulação concretiza-se de muitas formas e, para além dos exemplos já referidos, são, ainda, de destacar:

- A aposta nos planos de melhoria da Matemática e do Português, desde o 1º ciclo até ao 12º ano, quer a nível da coadjuvação, no 1º ciclo, quer pela constituição de grupos de dificuldade homogênea, nos outros ciclos.
- A Hora de Orientação Educativa.
- O PNL e as Bibliotecas Escolares, bem como os seus projetos específicos, em articulação com os Departamentos e demais estruturas intermédias, que promovem o gosto, o treino e os recursos necessários à leitura e, também, ao acesso, uso e produção de informação em suporte analógico e digital;
- A utilização do crédito global de forma a garantir que estas duas disciplinas basilares (Matemática e Portuguesa) disponham de apoio pedagógico acrescido em todas as turmas.
- O projeto **Matemática para os Profissionais**, que permite aos alunos da via profissional concluir módulos, mesmo depois de terem deixado a escola.
- A aposta na identificação de dificuldades de aprendizagem o mais precocemente possível (desde o pré-escolar e em particular nos primeiros anos do 1º ciclo) e o investimento na recuperação rápida dessas dificuldades com o trabalho dos professores de apoio educativo e das bibliotecas
- O funcionamento de vários ateliês para desenvolvimento de competências alternativas dos alunos com NEE da unidade (natação, educação física, expressões, música e TIC) – em fase de implementação;
- A implementação dos Planos Individuais de Transição para alunos NEE do 3º ciclo e secundário;
- A otimização da sala de estudo com apoio tutorial;
- A aposta na responsabilização dos pais, através de formação dedicada ao desenvolvimento de competências de acompanhamento e apoio aos filhos, em articulação com a Associação de Pais, recém eleita, e o GAAF;
- A valorização do Quadro de Honra”, premiando publicamente o valor, o mérito e a excelência;

- O desenvolvimento de projetos que incentivem os alunos à criatividade e à aplicação da ciência, como o **Projeto Ciência** (<http://eslasprociencia.wix.com/projeto-de-ciencia>) ou o projeto **4BIO** (<http://4bio.weebly.com/>).
- A valorização da dimensão artística:
 - Oferta da disciplina de Cinema (3º ciclo)
 - Participação no projeto Educação pela Arte (1º ciclo)
 - Teatro
 - Clube de Música
 - Protocolo com a associação DeVIR
- A iniciação à língua inglesa, em todas as turmas do 1º ciclo, (em Oferta Complementar), e a oferta, como extracurricular, do Francês e do Alemão (2º ciclo).
- Os projetos **Portefólio das Línguas** (1º ciclo); **PEPA** - Escolas Piloto de Alemão (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/2011-05-02-12-33-35/235-projecto-escolas-piloto-alemao-pepa>) **SELF** (Secção Europeia de Língua Francesa) (3º ciclo) e **CLIL** - *Content Language Integrated Learning*.
- O **Faulkes Telescope Project** e outros projetos do NUCLIO.
- A valorização da dimensão desportiva:
 - Educação Física curricular, no 1º ciclo, com professor da disciplina;
 - Projeto de articulação curricular Saber comer + saber correr = SABER VIVER
 - Desporto Escolar.
- (...)(Anexo IV)

Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

A monitorização e avaliação das aprendizagens é da responsabilidade

- ✓ Do conselho de turma; (anexos ata e PPT);
- ✓ Dos departamentos (tomadas de decisão sobre estratégias – relatórios)
- ✓ Do Conselho Pedagógico (Secção de Avaliação e Plenário)

- ✓ Da Equipa de monitorização e avaliação do TEIP3 (Metodologia da monitorização e avaliação)
- ✓ Com supervisão, os dados e a análise da CAAV (anexos CAAV)
- ✓ Na avaliação do PEA

Foram concertados critérios de avaliação, desde o 1º ciclo até ao ensino secundário. Formatou-se, com carácter de obrigatoriedade, a avaliação diagnóstica por ano /disciplina, com instrumentos transversais a utilizar por todos. Instituiu-se a avaliação aferida, essencial para o trabalho dos departamentos /grupos de docência. Com o Port+ e a Mat+ a funcionar com grupos de recuperação, consolidação e desenvolvimento, procurou-se, não só diminuir o insucesso mas, também, trabalhar o desenvolvimento dos alunos que revelam capacidades excecionais. Estamos muito atentos aos comportamentos indiciadores de abandono, na maior parte das vezes associados a interesses divergentes dos da escola, retenções repetidas e /ou falta de suporte familiar. Estas situações são sinalizadas ao GAAF.o qual, em articulação com o DT, trabalha uma estratégia de remediação, envolvendo a família, quando possível.

LIDERANÇA E GESTÃO

Em maio de 2011 e depois de um ano de comissão administrativa provisória, fui eleita Diretora do Agrupamento. O Plano de Ação por mim apresentado, aquando do procedimento concursal, constituiu o documento orientador do meu trabalho e da minha equipa. Os seus objetivos estratégicos deram lugar aos domínios de intervenção das linhas de orientação estratégica do agrupamento, que funcionaram até à aprovação final, pelo Conselho Geral, do Projeto Educativo, em Janeiro de 2014.

Do ponto de vista pedagógico, os departamentos são, hoje, mais autónomos e a corresponsabilidade que assumem em todos os processos de decisão /gestão intermédia reforçam o papel e a liderança dos seus coordenadores.

Em sede de PEA /PAA e de PPT /PTT, estabelecem-se as metas relativas à redução das taxas de abandono e insucesso por ano de escolaridade; promovemos a inter e transdisciplinaridade, a metodologia de trabalho de projeto no Ensino Básico e Ensino Secundário. Os projetos de melhoria são avaliados e reformulados, sempre que se justifica.

As bibliotecas escolares foram dinamizadas, com um particular cuidado na escolha dos professores bibliotecários. Daí, resultaram projetos de trabalho inovadores e fundamentais para o sucesso dos alunos; durante dois anos o projeto das bibliotecas do 1º ciclo foi selecionado e financiado no concurso Ideias com Mérito (RBE).

A forma de trabalhar e o modelo organizacional do 1º ciclo foi diversificado, introduzindo o inglês e valorizando o trabalho de equipa e a pluridocência, com resultados muito positivos; também ao nível das AECs, cuja gestão fazemos, introduzimos as TIC e a Filosofia para Crianças (<http://viajarpser.blogspot.pt/2014/07/um-ano-de-filosofia-para-criancas.html>).

Somos escola SELF, PEPA e CLIL, e levámos a segunda língua estrangeira ao 2º ciclo os alunos do 2º ciclo.

Integramos o Programa TEIP3 e, nesse âmbito, crámos o GAAF – (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/features-2/estrutura/servapoio/gaaf-gabinete-apoio-aluno-familia>).

O papel de coordenador dos projectos de desenvolvimento educativo foi reforçado.

A interação constante com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes e o horário regular de atendimento para os pais e encarregados de educação, no agrupamento são fatores decisivos.

Com um docente em funções de consultor do centro de formação e, enquanto membro da Comissão Pedagógica, desenvolvi diligências no sentido de o plano de formação do centro reflectir as necessidades

manifestadas pelos grupos de recrutamento, com particular destaque para as disciplinas de português e matemática e especial relevância para o 1º ciclo. Para além das formações que já decorreram, outras estão em preparação para o próximo ano lectivo.

A articulação da escola com as estruturas de Saúde está reforçada, bem como com organizações locais e regionais.

A avaliação da qualidade dos serviços prestados é feita pela CAAV e os resultados obtidos são fundamentais na elaboração dos planos de melhoria.

Procuramos parceiros, apoio protocolado, mecenas, intercâmbios e outros, a nível local, regional e nacional; somos escola Comenius;

Foi possível, com o patrocínio dos Rotary, conseguir, para os alunos do Agrupamento, bolsas para cursos de verão no estrangeiro, em língua inglesa e alemã, que, este ano letivo, ascenderam a 11.

Apoiamos o desenvolvimento de projetos de cariz social (AKREDITAR +, SOS Fome. Amigo É..., INTERACT) e ambiental (<http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/2011-05-02-12-33-35/258-recolha-lixo-junto-escola>).

Incentivamos a comunidade a desenvolver projetos sustentados pelo PEA.

Somos uma escola que aprende e que se elava pelo trabalho.

Autoavaliação

A partir do relatório de avaliação externa da Escola Secundária Dr.ª Laura Ayres (2009), fez-se todo o caminho no sentido de garantir para a escola e, depois, para o agrupamento, um processo de autoavaliação rigoroso e participado, que nos permitisse melhorar o sucesso dos alunos e da unidade.

O trabalho da equipa de autoavaliação, responsável pela criação e articulação dos diferentes dispositivos de avaliação interna da escola /agrupamento continua a ser peça fundamental para o sucesso do agrupamento (vide <https://www.dropbox.com/home/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa>).

29 de dezembro de 2014

A Diretora

